

É na Quinta da Coelheira, em Tondela, que podemos encontrar esta instituição, onde fomos recebidos por Filipe Vinhas, Raquel Pina e Hermínia Carvalho.

Percorrendo um pouco do seu histórico, é imprescindível começarmos por lembrar a iniciativa de José Gonçalves e de Maria Helena Correia Rosa, os seus dois instituidores. Este casal, não tendo descendência, resolveu assim criar uma instituição de solidariedade social, ao mesmo tempo que quis também perpetuar os nomes dos seus pais, conforme o fizeram na escolha da designação.

Nasce assim a Fundação Marcos e Ana Gonçalves, constituída a 29 de fevereiro de 1987, na secretaria notarial de Leiria. Visando, no plano prático, a concretização deste objetivo, o casal deixou como legado a propriedade de nove hectares onde, ainda hoje, a instituição concentra o seu funcionamento. A missão de cumprir a visão original dos fundadores foi atribuída à Primeira Igreja Evangélica Baptista de Viseu, da qual têm emanado as suas suces-

sivas lideranças.

A sua vocação social começa a ganhar uma clara expressão a partir de 1995, altura em que foi reconhecida como IPSS. Atualmente, esse papel está focado no trabalho com a sua valência de ERPI, que é dirigida a um total de 59 residentes.

Questionada acerca da filosofia da Fundação Marcos e Ana Gonçalves, a atual Presidente do Conselho de Administração, Raquel Pina, sublinha que a instituição “está aqui para servir, e não para sermos neutros nem para passarmos ao lado das coisas”. Acrescentando, procura “olhar para cada um como um ser humano distinto, com necessidades distintas, com o objetivo principal de conseguirmos servir as necessidades das pessoas em termos físicos mas também emocionais e espirituais”.

Nos últimos anos, o Diretor de Serviços da Fundação, Filipe Vinhas, tem sido um importante intérprete destes princípios. Relativamente aos aspetos em que a instituição



Este é o lema que orienta e inspira a Fundação Marcos e Ana Gonçalves, uma IPSS direcionada para o atendimento à população idosa, que continuamente tem apostado na profissionalização e na boa gestão dos seus serviços.

“Servindo com o melhor que temos e o melhor que somos”



evoluiu de forma mais nítida, começa por enfatizar o foco muito maior que foi dado às suas respostas de saúde. “Percebemos que esta era uma aposta que teríamos que vencer e, nesse sentido, a nossa primeira preocupação foi termos uma equipa permanente para o efeito, com a criação de postos de trabalho efetivos para esse setor. Contamos com duas enfermeiras a tempo inteiro, que podem assim dar uma assistência muito próxima aos utentes e permitem também que haja uma maior proximidade no contacto entre o médico e a instituição”, explica.

Não tendo dúvidas de que a Fundação está mais capacitada do que há uns anos, Filipe Vinhas não deixa, contudo, de lembrar que os desafios são vários. Se a ERPI pode acolher 59 residentes, o respetivo acordo de cooperação com a Segurança Social apenas contempla 38 utentes, o que implica uma inteligente gestão dos seus recursos. Em todo o caso, o nosso entrevistado considera também que “é algo que nos ajuda a criar expectativas de sobrevivência para o futuro, porque, de outra forma, estaríamos demasiado dependentes do Estado e nós também não sabemos o que será o Estado Social de amanhã”.

Em simultâneo, nota também que é algo que induz a instituição a que se faça “uma gestão efetiva das pessoas que vamos recebendo”, de acordo com critérios de justiça social. Filipe Vinhas considera que “é sempre mais fácil receber pessoas com capacidade financeira mas não deve ser esse o espírito das IPSS”.

No horizonte da Fundação Marcos e Ana Gonçalves, está um ansiado projeto de reestruturação do seu espaço, cuja finalidade principal passará por “concentrar todos os serviços num só piso”, por forma a gerar um maior conforto e uma maior facilidade no dia-a-dia dos utentes.



Fundação
MARCOS E ANA GONÇALVES



Telefone
232 813 481



Telemóvel
917 848 809



E-mail
geral@fmag.pt



Morada
Quinta da Coelheira, 700
3460-513 Tondela

www.fmag.pt